

# ORIENTAÇÃO



em REVISTA Nº43 - Novembro, 2010



Campeonato Ibérico e Taça dos países Latinos

## “Dobradinha” à portuguesa

Troféu de Orientação de Manteigas  
No coração da Serra de Estrela

Entrevista:  
**ALEXANDRE  
GUEDES DA SILVA**





## VENHAM DE LÁ ESSES ORIENTISTAS !!!

Quando por essa Europa fora se aproximam do fim as épocas desportivas, nós temos o Verão de S. Martinho, muito sol, vinho novo, castanhas e uma floresta convidativa para oferecer a quem nos visita.

É a nossa época alta para a Orientação, que nas florestas da orla costeira e no montado alentejano se prolonga Inverno adentro até ao final da Primavera.

Este é um elemento diferenciador que temos sabido expor positivamente no exterior e que em tempo de crise há que saber tirar o justo partido dele. O Portugal O' Meeting tem sido um instrumento precioso para esta estratégia de internacionalização que hoje já se vê complementada anualmente com mais oito eventos internacionais nas três disciplinas.

A parceria Ibérica é outra ferramenta que temos de aproveitar em pleno, pois se Espanha está identificada como o Principal Mercado para a nossa oferta turística também é verdade que os nossos eventos agradam de uma forma particular aos orientistas espanhóis.

Então que devemos fazer para nos tornarmos ainda mais atractivos e consequentes?

Bastam só duas medidas: Criar condições e actividades mais atractivas para quem nos visita e captar para a modalidade as devidas contrapartidas da riqueza económica gerada pelo fluxo de visitas originadas pela Orientação.

Na primeira, é fundamental a coordenação da FPO e dos clubes nacionais com os seus congéneres internacionais e para a segunda é imprescindível que a FPO e os Clubes se coordenem com os agentes económicos locais e com a Administração Central no sentido de, em conjunto, potenciarem as actividades – uns no papel de promotores/executores e os outros no papel de beneficiários/financiadores.

Bem hajam com muita saúde e esperança,

**Alexandre Guedes da Silva**  
Presidente da Federação Portuguesa de Orientação

ALEXANDRE GUEDES DA SILVA, NOVO PRESIDENTE DA FPO

## “TEMOS ANDADO A VESTIR UMA PELE QUE NÃO É A NOSSA”

Orientação em Revista (O.R.) – E agora, senhor Presidente?

**Alexandre Guedes da Silva (A.G.S.)** – Agora... Bom, agora há muito trabalho. Conseguirmos materializar aquilo que são as nossas propostas só vai ser possível com muito esforço e empenho de toda a Orientação, que não apenas da Direcção da Federação. Não se pense que, sozinha, a Direcção vai fazer um milagre, porque não vai. Consegue trabalhar, propor directivas, dirigir todas as energias que andam dispersas e criar condições para que aquilo que constitui a força da Orientação cumpra os desígnios que todos nós ansiamos. Mas isso será um trabalho de todos.

O.R. - A captação de novos praticantes tem sido, nos últimos tempos, o grande "calcanhar de Aquiles" da Orientação. Que medidas preconiza para inverter esta tendência?

**A.G.S.** – Uma das medidas tem a ver com a atitude a ter na forma de receber com os visita. Vamos mudar radicalmente a postura utilizada até aqui e criar condições para que as pessoas que procuram a modalidade pela primeira vez consigam ter uma experiência gratificante, que vá ao encontro das suas expectativas e que crie nelas a necessidade de voltar. E voltar com amigos, com a família, com pessoas com as quais desfrutem a natureza em conjunto. A outra medida encerra uma aposta nas áreas onde pensamos conseguir captar praticantes para a Orientação. Estou a falar do Desporto Escolar, dos estudantes do Ensino Básico e Secundário que praticam desporto, dum sub-grupo importante que são os Escuteiros, das pessoas portadoras de deficiência. Aqui vamos ser mais agressivos, no bom sentido, e vamos dedicar a estas áreas uma particular atenção, criando condições para que a modalidade se torne atractiva junto dessas populações.

O.R. - De que forma termos uma 'Vanessa Fernandes da Orientação' seria importante para mediatizar um pouco mais a modalidade?

**A.G.S.** – Dá sempre jeito a qualquer modalidade ter um atleta de excepção e, portanto, ele que apareça. Não é algo que seja um objectivo mas sabemos que atletas 'fora-de-série' aparecem, só temos de agarrá-los, acarinhá-los e saber 'polir o diamante'. É óbvio que se tivéssemos uma 'Vanessa Fernandes da Orientação', teríamos hoje muito mais notoriedade do que tem o Triatlo. Pelas suas próprias características – e apesar de toda a notoriedade que tem – o Triatlo é um desporto extraordinariamente selectivo, ao contrário da

Orientação, que acolhe no seu seio todo o tipo de praticantes. Com uma 'Vanessa Fernandes', se calhar triplicávamos aquilo que ela potenciou no Triatlo.

O.R. - Das medidas a implementar, quais aquelas que são, no seu entender, uma prioridade?

**A.G.S.** – Há uma medida que é, claramente, uma prioridade absoluta e que tem a ver com a correcção daquilo que tem sido o reporte da Orientação junto das entidades públicas. É uma necessidade que sentimos, a de mostrar aos nossos parceiros a real dimensão da modalidade e que não está, de modo algum, reflectida nos números que temos apresentado ao longo destes últimos anos. Outro dos problemas que vamos tentar resolver tem a ver com as propostas de financiamento da Orientação junto das várias entidades com as quais possamos estabelecer parcerias. Vamos ter uma atitude extraordinariamente pro-activa, lançando a Orientação a concurso nos vários programas de incentivos que se apresentem.



Encabeçou uma lista candidata à Presidência da Federação Portuguesa de Orientação e apresentou-se a sufrágio sozinho. Mais do que a necessária legitimidade, os resultados eleitorais trouxeram-lhe a certeza de que a grande maioria dos orientistas portugueses está com ele. Sobre os ombros de Alexandre Guedes da Silva pesa agora a responsabilidade de inverter uma certa tendência recessiva e de fazer da Orientação "o Desporto do Século XXI". E tem dois anos para o fazer.

O.R. - Com um programa ambicioso – quicá inexequível na íntegra -, que objectivos gostaria de ver totalmente cumpridos no final do seu mandato?

**A.G.S.** – São dois. A regularização da Orientação no panorama desportivo nacional é aquele que seguramente irei cumprir. Não podemos continuar a ser um parente pobre do sistema desportivo nacional, quando na realidade não o somos. Temos andado a vestir uma pele que não é a nossa. Somos uma modalidade que hoje atrai já, seguramente, duas dezenas de milhares de praticantes e não nos mostramos com essa dimensão. Associado a este, há um segundo objectivo que consiste em chamar a atenção para aquilo que a Orientação representa hoje para a economia nacional. Queremos demonstrar o verdadeiro impacto da riqueza produzida pela Orientação, não apenas pelo número de estrangeiros que nos visitam anualmente e que contribuem para as nossas receitas, mas também por aquilo que é o turismo interno e que é a movimentação do País de centenas ou milhares de pessoas semanalmente. Se mais não for, pelo menos estes dois objectivos faremos questão de ver cumpridos. Que não se ignore mais a Orientação e que se passe a entender a modalidade com uma dimensão de que todos nos possamos orgulhar. Não há razão nenhuma para que isso não aconteça.

## XII MEETING DE ORIENTAÇÃO DO CENTRO

# PORTUGAL ARRECADADA TÍTULOS

Com a temporada 2009/2010 de Orientação Pedestre a aproximar-se do fim, Leiria foi palco duma jornada tripartida de altíssima intensidade. Disputados nas Matas Nacionais do Pedrógão e no coração da cidade do Lis, os embates Ibérico e Latino tiveram um denominador comum no tocante ao vencedor: Portugal!



Dois anos volvidos sobre as emoções do Campeonato do Mundo de Veteranos WMOC 2008, Leiria voltou a receber um grande evento internacional de Orientação Pedestre. Organizado pelo COC – Clube de Orientação do Centro, o XII Meeting de Orientação do Centro atraiu perto de oito centenas de participantes de oito nacionalidades, para um evento pontuável para a Taça de Portugal 2009/2010 e para a Liga Espanhola 2010.

Mas houve mais: No âmbito do Meeting, teve ainda lugar a XVI Taça dos Países Latinos e, em simultâneo, o XVIII Campeonato Ibérico, com esse muito apreciado Portugal – Espanha de desfecho sempre imprevisível. Seis escalões de competição no primeiro caso, doze no segundo e um total de 65 atletas em representação de cinco selecções para 54 títulos em disputa, foram estes em traços gerais os números destas duas particulares competições.



### Uma vitória que fica para a história

A Taça dos Países Latinos regressou a Portugal, depois de aqui ter estado nos idos de 2004, nas serranias do Alvão, pela mão do Grupo Desportivo dos Quatro Caminhos. Portugal, Espanha, Itália, Roménia e Uruguai dirimiram entre si os títulos em disputa, com o nosso País a arrecadar a “fatia de leão”, sucedendo ao ausente Brasil e inscrevendo pela vez primeira o seu nome no quadro de vencedores da prova. A competição arrancou no mapa de Pedrógão para uma prova de Distância Média encerrando enormes desafios, tanto do ponto de vista físico como técnico. A familiaridade com este tipo de terrenos não foi suficiente para vermos os nossos atletas levarem a melhor nos escalões de Elite, cabendo a Ionut Zinca (Roménia) e Ona Rafols (Espanha) os primeiros títulos do certame.

A tarde desse dia primeiro viu a Orientação mergulhar no coração da cidade do Lis, para um espectacular Sprint urbano. Por entre as ruas e praças de Leiria, as coisas correram de feição às nossas cores e tanto Diogo Miguel como Raquel Costa acabaram por rectificar os resultados da manhã, sagrando-se Campeões Latinos de Sprint. No regresso ao Pedrógão, o último dia pôs à prova a resistência física dos competidores numa prova de Distância Longa rijamente disputada. Ionut Zinca voltou a vincar a sua supremacia, a ele se juntando Raquel Costa no lugar mais alto do pódio. O destaque vai, todavia, para Joana Costa e Mariana Moreira, duas atletas portuguesas que, nos escalões de Cadetes Femininos e Juniores Femininos, respectivamente, fizeram o pleno de títulos latinos. Contas feitas, Portugal foi um digno vencedor com um total de 85 pontos, contra os 70 da Roménia e os 57 da Espanha, que ocuparam os lugares imediatos.

### Domínio também no Campeonato Ibérico

Disputado em simultâneo, o XVIII Campeonato Ibérico conheceu um domínio quase absoluto da selecção das quinas. Com efeito, Portugal suplantou a Espanha em qualquer uma das três provas disputadas, alcançando um total de 25 títulos ibéricos contra apenas 11



### XVII TAÇA DOS PAÍSES LATINOS Leiria, 25 e 26 de Setembro de 2010 QUADRO DE VENCEDORES

ESC.	PROVA	DISTÂNCIA MÉDIA	SPRINT	DISTÂNCIA LONGA
CAD M	OURO	Samuele Curzio	Daniel Barkasz	Daniel Barkasz
CAD F	OURO	Joana Costa	Joana Costa	Joana Costa
JUN M	OURO	Jolo Mega Figueiredo	Giacomo Zagonei	Art Martinez Perez
JUN F	OURO	Mariana Moreira	Mariana Moreira	Mariana Moreira
SEN M	OURO	Ionut Zinca	Diogo Miguel	Ionut Zinca
SEN F	OURO	Ona Rafols Perramon	Raquel Costa	Raquel Costa

# LATINO E IBÉRICO



## XVIII CAMPEONATO IBÉRICO Leiria, 25 e 26 de Setembro de 2010 QUADRO DE VENCEDORES

ESC.	PROVA	DISTÂNCIA MÉDIA	SPRINT	DISTÂNCIA LONGA
JUV M	OURO	Luis Sanchez Serrano	Luis Sanchez Serrano	Miguel Ferreira
JUV F	OURO	Vera Alvarez	Vera Alvarez	Vera Alvarez
CAD M	OURO	Pedro Morales Ruiz	Pedro Morales Ruiz	Fabio Silva
CAD F	OURO	Isabel Sá	Isabel Sá	Isabel Sá
JUN M	OURO	Marc Serralonga Arq	Marc Serralonga Arq	Ricardo G Dengra
JUN F	OURO	Rita Rodrigues	Rita Rodrigues	Lena Coradinho
SEN M	OURO	Tiago Aires	Tiago Romão	Tiago Aires
SEN F	OURO	Anna Serralonga Arq	Alicia C Caballero	Anna Serralonga Arq
VET M 1	OURO	Joaquim Sousa	Joaquim Sousa	Joaquim Sousa
VET F 1	OURO	Susana Pontes	Susana Pontes	Susana Pontes
VET M 2	OURO	Armando Sousa	Armando Sousa	Armando Sousa
VET F 2	OURO	Luísa Mateus	Luísa Mateus	Luísa Mateus



da Espanha. Doze dos vinte e cinco títulos, ou seja, quase metade, ficaram nas mãos dos nossos quatro representantes no escalão de Veteranos – Joaquim Sousa, Susana Pontes, Armando Santos Sousa e Luísa Mateus -, que desta forma foram determinantes no tocante ao desfecho final e alcançaram, em conjunto, um resultado histórico e pleno de significado. Colectivamente, os portugueses venceram em ambos os sectores com parciais de 155 – 135 em masculinos e de 157 – 137 em femininos.

No tocante ao resto da competição, uma palavra de apreço pela qualidade e capacidade organizativa do Clube de Orientação do Centro, brindando os presentes com mais uma grande jornada de Orientação. Numa floresta das mais belas do Mundo, o “desporto da floresta” foi rei. Jorge Silva, o Director da Prova, afirmaria no final: “Valeu a pena todo o empenho para levar por diante este evento. Mesmo na situação difícil em que vivemos, tivemos uma participação efectiva da nossa equipa, um apoio muito grande de várias entidades – não vou mencioná-las todas porque são muitas, felizmente – e conseguimos ter aqui uma festa bem animada e com muitos atletas.” A título pessoal, adiantaria ainda: “O que me emociona é ver que as expectativas dos participantes não saíram defraudadas. Toda a gente terminou a sua prova com muita alegria e satisfação, extravasando isso na Arena.” E a concluir: “Agora que a época está no fim, a prioridade é descansar. Mas vamos continuar a trabalhar no dia-a-dia, em termos locais e a bem da Orientação.”



## TROFÉU DE ORIENTAÇÃO DE MANTEIGAS

# NO PONTO MAIS ALTO



A Serra da Estrela e algumas das suas imensas belezas naturais abriram-se em todo o esplendor a gente de mapa e de bússola na mão. Uma estreia absoluta da Orientação no ponto mais alto do Continente, um momento alto para a modalidade pelo seu significado e interesse.

**M**ais vale tarde...! Apresentando condições naturais ímpares para a prática da modalidade, é no mínimo estranho que só agora se tenha assistido à estreia da Orientação na região da Serra da Estrela. Excelentes terrenos numa paisagem de cortar a respiração, infra-estruturas e equipamentos de enorme valor e potencial e uma elevada consciência ambiental são ingredientes que concorrem para que uma prova de Orientação seja aqui, em qualquer circunstância, um momento de inegável magia e de puro prazer. E quando a organização apresenta o selo de qualidade do Grupo Desportivo dos Quatro Caminhos e o bom do S. Pedro tem a bondade de nos brindar com um tempo magnífico de sol, céu azul e temperaturas amenas, como foi o caso, então o prazer multiplica-se por mil, tornando a jornada memorável.

Foi este o caso do Troféu de Orientação de Manteigas, prova pontuável para a Taça FPO Continente e cujo saldo se traduz num fim-de-semana de grande qualidade em termos competitivos, na (re) descoberta duma natureza de encantos mil e - não menos importante - na implantação dum equipamento que permitirá, no futuro, promover e dinamizar a modalidade em toda esta vasta região.

### Miguel Silva e Raquel Costa tomam a dianteira

Abrindo com uma prova de Distância Longa nas Penhas Douradas, a mais de 1500 metros

de altitude, o programa competitivo levou a quase três centenas de participantes ao encontro dum mapa exigente tanto do ponto de vista físico como técnico, surpreendendo pela enorme diversidade de elementos e pelas transições constantes entre os vários tipos de terreno. Floresta nórdica ou áreas abertas, relevo suave ou declinações abruptas, imponentes afloramentos rochosos ou vastas clareiras, de tudo um pouco se fez uma prova que mereceu rasgados elogios da generalidade dos participantes.

No escalão Seniores M A, Miguel Silva (CPOC) soube impor-se, após ardoroso despique, ao sempiterno Joaquim Sousa (COC). No sector feminino assistiu-se a um interessante duelo "a três mãos", com Raquel Costa (GafanhOri) a superiorizar-se a Catarina Ruivo (COC) e a Susana Pontes (CPOC) por escassa margem.

### Um 'sprint' muito especial

O segundo dia de provas fez os orientistas mergulharem na intrincada malha urbana de Manteigas, ao encontro dum Sprint urbano que surpreendeu tudo e todos pela sua qualidade e "carácter". Apesar das diferenças inerentes às

distâncias e às escalas, a verdade é que este mapa não desmereceu em nada do da véspera, revelando-se igualmente desgastante em termos físicos e, surpreendentemente, de superior nível técnico. Com as suas casas quase encaviladas umas sobre as outras, os percursos no casco nobre da vila constituíram um verdadeiro desafio para todos os participantes, levando-os através dum labiríntico emaranhado de ruas e vielas, becos e recantos, num muito suado quebra-cabeças com tanto de inesperado como de desafiante. Tiago Aires (GafanhOri) e Catarina Ruivo foram desta feita os mais fortes, embora a vantagem alcançada se revelasse insuficiente para dar a volta ao resultado. Posto isto, Miguel Silva e Raquel Costa seguraram o resultado da véspera e arrebatarem esta primeira edição do Troféu.

Para Fernando Costa, Presidente do GD4C e Director da Prova, "os objectivos principais foram cumpridos. Realmente Manteigas tem condições excelentes para um Sprint urbano e quanto ao mapa das Penhas Douradas nem se fala. Penso que este espaço deve ser rentabilizado no futuro para o bem da Orientação." Mas deixa um alerta: "É bom que todos, em conjunto, possamos aproveitar esta ferramenta e atrair pessoas a Manteigas. As coisas por vezes fazem-se e depois morrem por falta de interesse, por não haver ninguém que as rentabilize."

## II ORI-BTT VILA NOVA DE POIARES

# TRIUNFO HISTÓRICO DE PAULO PALHINHA



Um ano e meio após a primeira edição, a Secção de Orientação do Ginásio Clube Figueirense elegeu de novo a “Capital da Chanfana” como palco para a 2ª edição do Ori-BTT Vila Nova de Poiares. O evento contou com a participação de 186 atletas, 167 dos quais distribuídos pelos escalões de formação e competição e os restantes marcando presença nos escalões abertos. Ausências notadas as de Daniel Marques, Davide Machado e Rita Madaleno, todos eles representando Portugal em terras italianas e participando na etapa final da Taça do Mundo 2010.

Contrariamente ao frio e à chuva que marcou a edição inaugural, a versão 2010 da prova de Poiares trouxe um fim de semana de calor abrasador, pedra solta quanto bastar e muita areia a dificultar a progressão dos atletas. As subidas íngremes e as descidas vertiginosas por lá continuaram, desta feita pontuadas pelas árvores queimadas, pelo cheiro acre a cinza e pelo cenário “lunar” correspondente aos incêndios que não pouparam a região e que deixaram uma nota de tristeza numa jornada dupla de grande qualidade.

### Mário Guterres entra a vencer

Ainda que algo desrotinado e a acusar nas pernas (e nalgumas barriguinhas) os efeitos dumas merecidas férias, foi um pelotão cheio de alegria e determinado em dar o seu melhor aquele que respondeu à chamada nas florestas do interior centro de Portugal. Dividida em duas etapas - Distância Intermédia no primeiro dia e Distância Longa no segundo - a prova desenrolou-se no mesmo mapa de 2009, pese embora o cuidado do traçador de percursos em criar

Após um longo interregno marcado pela época estival, a Taça de Portugal de Orientação em BTT 2009/1010 fez o seu regresso em Vila Nova de Poiares. Um fim-de-semana repleto de emoções e que viu Paulo Palhinha subir, pela vez primeira, ao lugar mais alto do pódio.



tos de vantagem sobre a sua mais directa adversária, Joana Frazão (CIMO).

### Paulo Palhinha riu no fim

Na derradeira e decisiva prova as posições inverteram-se no que ao sector masculino diz respeito, com essa novidade de Paulo Palhinha se ter estreado a vencer numa prova da Taça de Portugal, juntando a vitória na etapa à vitória no Troféu. Um justo prémio à tenacidade e ao empenho dum atleta que, apesar de ter chegado muito tardiamente à Orientação em BTT, se vem afirmando como um dos seus bons valores e é sempre um nome a ter em conta. No sector feminino, Susana Pontes voltou a ser mais forte, fazendo a “dobradinha” naquela que foi a sua 9ª vitória em provas da Taça de Portugal nesta temporada.

Em relação ao evento, a opinião da equipa organizativa, na pessoa de Rui Mora, é a de que o resultado final é positivo e “agradou à família orientista, neste caso na vertente de BTT”. Para aquele dirigente, “um clube ainda jovem na modalidade consegue, de uma forma calma e sem grandes aparatos, realizar eventos de bom nível técnico”. Considerando que “a Orientação vive neste momento tempos difíceis, porque se enveredou pela vertente do espectáculo fora da parte técnica”, Rui Mora considera que “é na parte técnica que teremos de nos aplicar mais”, sobretudo “com a crise que se faz sentir”. A finalizar “um agradecimento ao nosso patrocinador - Casino Figueira -, mas este evento só foi possível devido ao apoio exemplar da Câmara Municipal de Vila Nova de Poiares.”

opções bastante distintas das do ano passado. A simples mudança do local das chegadas foi suficiente para puxar os finais de prova para perenadas completamente novas.

Fazendo valer a sua condição de favorito à vitória final, Mário Guterres (ADFA) entrou com o “pé direito” no Troféu, tendo vencido a primeira etapa com uma vantagem superior a quatro minutos em relação ao segundo classificado, Paulo Palhinha (Casa Povo Abrunheira). Na Elite feminina Susana Pontes (CPOC / Loja das Bicicletas) esteve praticamente só na luta pela vitória, terminando com mais de 27 minu-

## CALENDÁRIO DE PROVAS

NOVEMBRO				
06	Mexa-se comVida	Santo Tirso		TST
13	Mexa-se Mais 2010	Pç. Maratona - Jamor		CPOC
20-21	Raid Transpeninsular	Península Setúbal	 	GDU Azoia
27	IV Open Amigos Montanha	Mt. Facho - Barcelos		A Montanha
DEZEMBRO				
3	I Encontro Orientação Adaptada	Coruche	 	COAC
18	Vila Real de Orientação	Vila Real		OriMarão



### TROFÉU DE ORIENTAÇÃO DE MANTEIGAS. Manteigas, 11 e 12 de Setembro de 2010.

**RESULTADOS – Homens Elite** – 1º Miguel Silva (CPOC) 1970.3; 2º Joaquim Sousa (COC) 1917.6; 3º Gildo Silva (COC) 1745.1; 4º Tiago Gingão Leal (GafanhOri) 1727.9; 5º Rafael Miguel (Ori-Estarreja) 1654.3; 6º Nélson Graça (CPOC) 1573.1; 7º David Sayanda (GafanhOri) 1562.2; 8º Daniel Ferreira (ADC) 1520.8; 9º André Cardeira (COC) 1505.4; 10º Eduardo Gonçalves (CPOC) 1418.2. **Damas Elite** – 1º Raquel Costa (GafanhOri) 1987.6; 2º Catarina Ruivo (COC) 1973.9; 3º Susana Pontes (CPOC) 1894.7; 4º Tânia Covas Costa (.COM) 1735.5; 5º Inês Pinto (GafanhOri) 1682.2; 6º Lena Coradinho (GafanhOri) 1639.6; 7º Joana Moutela (Ori-Estarreja) 1175.8; 8º Carla Saraiva (Ori-Estarreja) 735.1; 9º Patrícia Casalinho (COC) 0.0. **Outros escalões – Infantis M/F** – António Horta (GafanhOri) e Vanessa Sayanda (GafanhOri); **Iniciados M/F** – João Pedro (GafanhOri) e Joana Fernandes (.COM); **Juvenis M/F** – Rui Oliveira (Ori-Estarreja) e Ana Anjos (GafanhOri); **Juniores M/F** – Pedro Silva (GafanhOri) e Mariana Moreira (CPOC); **Seniores M/F B** – André Eusébio (CPOC) e Fátima Saraiva (DA Recardães); **Veteranos M/F I** – Alexandre Reis (ADFA) e Helena Sousa (OriMarão); **Veteranos M/F II** – José Fernandes (.COM) e Teresa Páscoa (Ori-Estarreja); **Veteranos M/F III** – Acácio Porta-Nova (Individual) e Hermínia Tavares (Ori-Estarreja); **Veteranos M IV** – Armadino Cramez (Ori-Estarreja); **Veteranos M/F B** – Carlos Lobo (Clube EDP) e Paula Ferreira (COA); **Colectiva** – 1º GafanhOri 2147.8 p; 2º CPOC 2029.9 p; 3º Ori-Estarreja 1828,6 p; 4º COC 1094,2 p; 5º Ginásio CF 1042,0 p.

### II ORI-BTT DE POIARES. Vila Nova de Poiares, 18 e 19 de Setembro de 2010.

**RESULTADOS – Homens Elite** – 1º Paulo Palhinha (CPA – Abrunhos) 1948.79; 2º Mário Guterres (ADFA) 1933.83; 3º Joel Morgado (COC) 1822.85; 4º Guilherme Marques (COC) 1813.44; 5º José Marques (ADFA) 1781.69; 6º Samuel de Jesus (CLAC) 1716.90; 7º Sérgio Semedo (CPOC / Loja das Bicicletas) 1712.30; 8º Eduardo sebastião (Clube TAP) 1702.37; 9º Fernando Henrique (GDU Azóia) 1701.47; 10º Francisco Moura (Montes e Vales) 1699.06. **Damas Elite** – 1º Susana Pontes (CPOC / Loja das Bicicletas) 2000.00; 2º Joana Frazão (CIMO) 1666.64; 3º Alice Silva (GDU Azóia) 1542.08; 4º Albertina Sá (ADFA) 1346.08. **Outros escalões – H17** – Mac-Mahon Moreira (BTT Loulé); **H/D20** – Tiago Silva (ATV) e Ana Filipa Silva (CPOC / Loja das Bicicletas); **H/D21A** – Alex Liberato (BTT Loulé) e Patrícia Serafim (ADFA); **H21B** – Artur Santos (GDU Azoia); **H/D35** – Carlos Simões (COALA) e Ana Gomes (BTT Loulé); **H40** – Leandro Silva (CN Alvito); **VetMB** – Alberto Sabino (Clube Millennium BCP); **H/D45** – José Silva (ATV) e Luísa Mateus (COC); **H50** – Luís Sousa (Clube TAP); **H55** – Joaquim Patrício (CN Alvito); **Formação H/D** – Hugo Palhais (CN Alvito) e Ana Margarida Rocha (CIMO). **Colectiva** – 1º BTT Loulé 2004.0 p; 2º COC 1689.1 p; 3º ADFA 1614,0 p; 4º COA 1229,8 p; 5º GDU Azoia 1165,6 p.

**XII MEETING DE ORIENTAÇÃO DO CENTRO. Leiria, 25 e 26 de Setembro de 2010. RESULTADOS – Homens Elite** – 1º Manuel Horta (GafanhOri) 2000.00; 2º Sandro Schachner (Uni-

versidad Valencia) 1724.24; 3º Urtzi Iglesias (Cobi) 1688.69; 4º Juan Francisco Sánchez (Totana) 1648.11; 5º Alexandre Alvarez (CPOC) 1574.13; 6º Filipe Farinha (CPOC) 1526.66; 7º Leandro Lima (Amigos Montanha) 1470.34; 8º Jesús Nieto Calvo (CO Navalcán) 1456.30; 9º Sidónio Freitas (CMo Funchal) 1454.81; 10º Zigor Garcia Gorrotxategui (Cobi) 1452.55. **Damas Elite** – 1º Belén Megias Nogales (Veleta) 2000.00; 2º Adelindina Lopes(COA) 1902.52; 3º Emília Silveira (ADFA) 1857.40; 4º Carla Saraiva (Ori-Estarreja) 1709.71; 5º Albertina Sá (ADFA) 1435.65; 6º Débora Silva (CMo Funchal) 805.73; 7º Céu Costa (GD4C) 676.45. **Outros escalões – H/D13** – Vasco Duarte (ADFA) e Yevheniya Chistyakova (OrientaGetafe); **H/D15** – Daniel Catarino (CLAC) e Ana Anjos (GafanhOri); **H/D17** – Rafael Ramos (Ori-Estarreja) e Carolina Delgado (GD4C); **H/D20** – Nabil Abderramán Elena (COMA) e Susana Alves (GD4C); **H/D21A** – Nuno Pedro (CAOS) e Amanda Pons Pérez (COV); **H/D21B** – Fábio Coradinho (GafanhOri) e Carla Amorim (Ginásio CF); **H/D35** – Alexandre Reis (ADFA) e Anna Amigo (COC Catalunya); **H/D40** – Xavier Vieira (CA Madeira) e Judith Checkley (Totana); **Veteranos M/F B** – Jerónimo Reto (GafanhOri) e Paula Ferreira (COA); **H/D45** – Mário Duarte (ADFA) e Aida Correia (GD4C); **H/D50** – Jorge Gonçalves (DA Recardães) e São Morais (AA Mafra); **H/D55** – Manuel Dias (Individual) e Catherine Dawson (GafanhOri); **H/D60** – Ronald Dawson (GafanhOri) e Beatriz Leite (GD4C); **H65** – Per Oeystein Andersen (Larvik OK); **H70** – José Grada (Clube TAP). **Colectiva** – 1º CPOC 3170.50 p; 2º GD4C 3076.00 p; 3º Ori-Estarreja 2966,60 p; 4º ADFA 2701.00 p; 5º GafanhOri 2316.00 p.